



O DIÁLOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACORDO COM PAULO FREIRE E LEV VYGOTSKY

Izabel Cristina Micheline Pizani – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
belpizani@gmail.com.br
Rogério Eduardo Cunha de Oliveira – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
rogeriooliveira@utfpr.com.br

Linha de Pesquisa: Pesquisa Bibliográfica

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar, analisar e discutir os pontos de aproximação entre as teorias de Paulo Freire e Lev Vygotsky relacionadas ao diálogo no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada foi a coleta de dados partindo da leitura de livros dos autores citados, assim como de outros autores relacionados ao tema. A partir da leitura, elaborou-se duas subseções que discorreram sobre vida e concepção dos autores; foram identificados e analisados os pontos de convergências entre as duas teorias. Como resultado, puderam ser identificados pontos de aproximação entre as teorias freireana e a teoria vygotskyana, no que diz respeito à importância do diálogo no processo de ensino e aprendizagem. Por meio da pesquisa pode-se afirmar como fundamental a presença do diálogo no processo de ensino e aprendizagem nas abordagens dos autores Paulo Freire, que vê no diálogo a oportunidade de libertação dos oprimidos e opressores, e Lev Vygotsky que vê na linguagem e pensamento a possibilidade do desenvolvimento e da aprendizagem. Desta forma essa pesquisa pode auxiliar a desenvolver uma pedagogia dialética, onde educandos e educadores tenham a oportunidade de se tornarem participantes da transformação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras chave: aproximação; linguagem e pensamento; mediação; pedagogia dialética; problematização.

1. INTRODUÇÃO

Contribuir com as pesquisas em educação é um dos intuitos dessa pesquisa. E para isso apresentaremos os pressupostos da teoria dialógica de Paulo Reglus Neves Freire e Lev Semenovitch Vygotsky – dois autores que desenvolveram conceitos muito importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Paulo Freire (1987, p.46) afirma que “se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. [...] A

autossuficiência é incompatível com o diálogo”. Com vistas a esta afirmação, alguns questionamentos são necessários para iniciarmos esta pesquisa: Qual a importância do diálogo dentro do processo de ensino e aprendizagem? Como estes autores entendem o diálogo nesse processo? Há pontos em comum na pedagogia de Paulo Freire e Lev Vygotsky no que se refere ao diálogo em sala de aula?

Por meio de pesquisa bibliográfica sobre a pedagogia dialética dos autores supracitados, além de outros autores relacionados ao tema, buscamos identificar os pontos de aproximação pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem dentro dos pressupostos de Freire e Vygotsky, não com a intenção de esgotar o assunto ou de apresentar uma única verdade, mas no sentido de abrir outros horizontes à ação docente.

Com essa linha de pensamento, essa pesquisa visa abordar o diálogo, buscando embasamento teórico nos pressupostos de Paulo Freire, que defende o diálogo como detentor do poder de libertar, tanto o oprimido (educando) quanto o opressor (educador) (FREIRE, 1987), e Lev Vygotsky, que apoia a abordagem histórico-cultural, onde os sujeitos são constituídos historicamente nas relações estabelecidas entre o meio em que vivem e outros sujeitos sociais, além da inter-relação entre o pensamento e a linguagem (VYGOTSKY, 2001; 2003).

A educação contemporânea tem passado por grandes e significativas transformações. A sociedade vive na era digital, e a escola tem tentado acompanhar essa evolução. O que se pode observar é uma educação preocupada em estar em dia com essas tecnologias, ou seja, acompanhar os novos avanços tecnológicos, que estão cada dia mais acessíveis no cotidiano dos estudantes.

Este é um ponto positivo, mas por outro lado, a escola tem vivenciado dias em que o interesse em aprender em sala de aula tem diminuído, e o educador precisa elaborar aulas mais criativas e dinâmicas na tentativa de despertar o interesse dos estudantes pelo aprendizado.

Outro aspecto que está em transição é o rompimento da perspectiva tradicional de ensino, que durante muito tempo fez parte do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a forma tradicionalista de ensinar que faz com que o indivíduo se torne um receptor passivo. De acordo com Teruya (2010, p.

33) nessa perspectiva, o indivíduo nasce uma *tabula rasa*, e as instituições como a família, igreja e escola, vão imprimindo as informações e “a visão de mundo é transmitida de geração a geração, no sentido de preservar a tradição”.

Romper uma velha maneira de ensinar e aprender¹ é um grande desafio, visto que, além desse rompimento a escola tem o desafio de se atualizar frente à era digital, não apenas nos recursos didáticos, mas também com os recursos humanos. Uma vez que a escola tem um papel fundamental na construção da sociabilidade dos indivíduos, o que contribui para uma sociedade mais crítica, onde os atores sociais tenham a oportunidade de serem formadores de opinião.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a influência do diálogo no processo de ensino e aprendizagem, dentro das perspectivas de Paulo Freire e Lev Vygotsky, no sentido de identificar pontos de aproximação entre a teoria freireana e a teoria vygotskyana. Com vistas a alcançar o objetivo geral, este trabalho tem como objetivos específicos, pesquisar os conceitos de Paulo Freire e Lev Vygotsky relacionados ao diálogo e suas implicações para a educação; comparar pontos de aproximação entre as teorias dos dois autores e, por fim, realizar o debate dos dados coletados.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi coletar, analisar e comparar informações e dados relacionados ao diálogo nas concepções de Freire e Vygotsky. No que se refere à abordagem, esta pesquisa apresenta natureza qualitativa, uma vez que os dados coletados e analisados não podem ser traduzidos em números. Na pesquisa qualitativa, o processo e seu significado são os focos principais, e o pesquisador é o instrumento chave para a pesquisa (GIL, 2002).

Com relação aos procedimentos técnicos, esta é uma pesquisa bibliográfica, pois a sua elaboração partiu da literatura dos autores Paulo Freire e Lev Vygotsky, além de outros autores relacionados ao tema. De acordo com Lima e Mioto (2007, p.40):

¹ De acordo com Teruya (2010), o processo tradicionalista é condenado por quase todas as correntes pedagógicas, pois tem a função de apenas reproduzir o conhecimento dominante, incentivando a cultura do silêncio, onde são negados aos educandos a criatividade e a oportunidade de transformação. No Processo Tradicional de ensino o educador é o detentor de todo os saberes, enquanto que o educando não possui saberes, por isso precisa receber, memorizar e repetir.

A pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. [...]. Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

Ainda sobre os procedimentos técnicos, pode-se afirmar que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.183).

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, a fim de torna-lo explícito, ou possibilitar a construção de novas hipóteses (GIL, 2002).

Este artigo foi estruturado em duas subseções: a primeira trata de Paulo Freire e suas concepções sobre o diálogo no processo ensino e aprendizagem. A segunda, sobre Lev Vygotsky e suas concepções relacionados ao diálogo na construção do desenvolvimento cognitivo humano; em seguida serão discutidos e apresentados os pontos de convergência entre as teorias dos autores.

Para dar continuidade a esta pesquisa, se faz necessário conhecer um pouco da vida e obras dos referidos autores, a começar por Paulo Freire. O texto que se segue, tem como base o livro “Paulo Freire – Uma biografia”, escrito e organizado por Moacir Gadotti (1996), então diretor do Instituto Paulo Freire², com a colaboração de algumas pessoas, inclusive a esposa de Paulo Freire, Ana Maria Araújo Freire. Também o texto “Paulo Freire: sua vida e sua obra”, elaborado a partir da palestra “Vida e obra de Paulo Freire”, proferida por sua esposa Ana Maria Araújo Freire, publicado no ano de 2001 na revista Educação em Revista.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Paulo Freire e suas contribuições para a educação

²“O Instituto Paulo Freire – é uma rede internacional de pessoas e instituições, criado em 1992 com o objetivo de pesquisar, sistematizar e divulgar dados, reflexões e informações e atuar no campo da educação, da cultura e da comunicação” (GADOTTI, 1996, p. 18).

Falar sobre Paulo Freire é falar de um homem que, apregoando seus pensamentos e conceitos, influenciou sua geração com uma nova maneira de ensinar e aprender, e continua a fazer isso até os dias de hoje.

Nascido aos 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, em Pernambuco, Paulo Freire é considerado o patrono da educação brasileira. Filho de uma família de classe média, ainda como bolsista, foi professor de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz (GADOTTI, 1996).

Freire se formou em Direito pela Faculdade de Direito de Pernambuco no ano de 1947, no mesmo ano assumiu o cargo de diretor do Setor de Educação do SESI – Serviço Social da Indústria do Recife (FREIRE, 2001).

No mês de setembro de 1964, por conta do Golpe Militar, Paulo Freire é exilado para Bolívia e, em novembro do mesmo ano, segue para o Chile. Em abril de 1969 é convidado a lecionar nos Estados Unidos, onde ficou até fevereiro de 1970, quando foi para Genebra. O exílio só terminaria em junho de 1980, quando Paulo Freire, aos 57 anos, desembarca no Aeroporto Viracopos em Campinas (GADOTTI, 1996)

Em 1989, na então gestão da prefeita Luiza Erundina, Freire assume o cargo de Secretário da Educação da cidade de São Paulo, atuando de maneira excepcional, proporcionou mudanças estruturais importantes para educação do estado. Com uma gestão democrática, tomou decisões políticas nascidas da sua própria teoria e práticas enquanto educador. Paulo Freire reformou escolas e reformulou o currículo escolar, adequando-o às crianças de classes populares. Enquanto secretário da Educação de São Paulo, Freire “mudou a cara da escola” (GADOTTI, 1996, p. 47).

Autor de várias obras, entre livros e artigos, dentre os quais podemos citar: Educação como prática de liberdade (1967), Pedagogia do oprimido (1968), Pedagogia da esperança (1992), A sombra dessa mangueira (1995).

Freire morreu aos 75 anos, no dia 02 de maio de 1997, na cidade de São Paulo, em plena atividade como educador e pensador, vítima de um infarto. (FREIRE, 2001).

Ao voltar os olhares para a “Pedagogia do oprimido”, pode-se observar que Paulo Freire vê no diálogo a oportunidade de libertação e conscientização dos homens e mulheres em suas relações com o mundo e com os outros.

Se é dizendo a palavra com que, “*pronunciando*” o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isso, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca das ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p. 45, grifos do autor).

A prática pedagógica de Paulo Freire busca dar ao homem a chance de redescobrir-se através da retomada reflexiva da própria ação em que vai ele mesmo se descobrindo. O autor chama esse processo de “método de conscientização” (FREIRE, 1987). Conscientização essa que é sempre um processo inacabado, e que não significa transferir para o outro um saber descomprometido, mas vincula-lo a ações concretas e eficazes (GASPARIN, 2010a).

Para que haja conscientização, e o trabalho de libertação aconteça, não se pode apenas fazer um anúncio libertador por parte da liderança; não é depositando a crença de liberdade nos oprimidos que se terá a sua confiança, e sim no dialogar com ele. Freire (1987) enfatiza que essa conscientização, deve ser o resultado do diálogo, e não do convencimento do oprimido pelo opressor de que deve lutar por sua liberdade.

Por essa razão é que Paulo Freire (1987) faz críticas ao que ele chama de “educação bancária”. O tipo de educação em que o educador não se comunica, mas faz comunicados, depósitos que os educandos recebem e pacientemente memorizam e repetem, ou seja, os educandos se tornam arquivadores do conhecimento. Para Freire esse tipo de educação anula o poder de criatividade e criticidade dos educandos.

Contrapondo a educação bancária, Paulo Freire propõe a educação problematizadora, libertadora. Nessa concepção, a superação da contradição educador-educandos ³ se faz necessário, uma vez que

³ Segundo Freire, é através do diálogo que acontece a superação da contradição educador-educando. “Não é sujeito cognoscente em um, e sujeito *narrador* do conteúdo conhecido em outro. [...] o educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também” (FREIRE, 1987, p. 40).

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar *sendo* com as liberdades e não *contra* elas (FREIRE, 1987, p. 39, grifos do autor).

Em acordo com essas afirmações, Fochezatto e Conceição (2012) pontuam que os fundamentos da educação problematizadora pensada por Paulo Freire, tem por objetivo informar ao educando seu papel no mundo, conduzindo-o a perceber a presença da opressão no sentido de não aceitar tal condição.

Segundo Gasparin (2010a), no processo sócio-libertador apregoado por Paulo Freire a educação

[...] não se faz de um indivíduo para o outro, ou sobre o outro, mas com o outro, mediatizado ambos pelo mundo, pelo conteúdo comum, nas condições concretas dos existires de cada um. Por isso, o conteúdo da educação não pode ser definido apenas pelo educador-educando, nem somente pelos educandos-educadores, mas buscado por ambos na realidade mediatizadora e na consciência que tenha dela (GASPARIN, 2010a, p. 87).

Nesse sentido, a escola tem a função de ligar, “dialeticamente, a cultura primeira à cultura de massa e à cultura elaborada” (GASPARIN, 2010a, p. 84), transformando os conteúdos escolares em questões problematizadoras, que envolvam as dimensões científico-culturais, com finalidade prática-profissional, tornando a ação docente-discente intra e extraescolar uma ação sociotransformadora.

É necessário e urgente, portanto, desenvolver em nossos educandos-educadores o gosto pela pesquisa, por posições mais indagadoras, mais inquietas, mais criadoras, o que implica uma mudança de atitude e uma nova forma de realizar o ensino-aprendizagem, tornando-o um processo de ensino-aprendizagem-com-pesquisa, no qual haja elaboração e reelaboração do conhecimento vinculado à realidade social, possibilitando que educadores e educandos passem da consciência ingênua sonora, que faz comunicados ou discursos, para a consciência crítica, filosófica, participativa, que se engaja no processo de transformação das estruturas sociais (GASPARIN, 2010a, p. 90).

De acordo com Freire (1987) é no diálogo que os homens se encontram, “mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 1987, p. 45). Desta forma, podemos afirmar que o diálogo no processo de ensino e aprendizagem é imprescindível, pois o mesmo possibilita a interação sociocultural entre os sujeitos envolvidos.

Gasparin (2010a) assevera que todo diálogo implica em ação e reflexão em interação radical, *práxis*, e que separá-las é o mesmo que sucumbir ao verbalismo, negando a ação; ou render-se ao ativismo, negando a reflexão. Ainda segundo autor, para Paulo Freire, o diálogo no processo de ensino e aprendizagem deve ter como características o amor, a humildade, a fé nos homens, a confiança e o pensar crítico.

Para Freire, pronunciar a palavra é um direito de todos os homens, mas esta não pode ser dita por alguém sozinho, ou para e pelos outros, no sentido de fazer do outro apenas um recipiente a se depositar informações; cada um deve dizer a sua palavra, revestida das características do diálogo apontadas pela teoria freireana. (GASPARIN, 2010a).

Ainda segundo Gasparin (2010a), não há neutralidade em uma didática que tem como fundamentos a esperança e a liberdade dos sujeitos, uma vez que exige uma tomada de posição e ações sociopolíticas bem definidas, que convirjam para uma prática educativa empenhada com uma determinada concepção

Nos parágrafos que se seguem apresentamos um breve relato dos fatos mais importantes que acompanharam a vida de Lev Vygotsky baseados no livro “A formação social da mente” (VYGOTSKY, 1991).

2.2 Lev Vygotsky e os processos de aprendizagem e desenvolvimento

No dia 05 do mês de novembro do ano de 1896 nasceu Lev Semyonovitch Vygotsky em Orsha, uma cidade localizada a nordeste de Minsk, Capital da Bielo-Rússia. Em 1913, completou o primeiro grau. Começou sua pesquisa literária no ano de 1917, logo após graduar-se na Universidade de Moscou (VYGOTSKY, 1991).

Dos anos de 1917 a 1923, Vygotsky deu aula de literatura e psicologia em uma escola de Gomel, neste período Vygotsky fundou a revista literária

Verask, onde publicou sua primeira pesquisa em literatura. Neste mesmo período criou um laboratório de psicologia no Instituto de Treinamento de Professores, onde dava um curso de psicologia, cujo conteúdo foi publicado mais tarde, na revista Psicologia Pedagógica (VYGOTSKY, 1991).

Lev Vygotsky se mudou para Moscou no ano de 1924, onde trabalhou no Instituto de Psicologia, e mais tarde no Instituto de Estudos das Deficiências, criado por ele. Simultaneamente dirigia um departamento de educação de crianças deficientes físicas e retardadas mentais, em Narcompros. (VYGOTSKY, 1991).

Entre os anos de 1925 a 1934, além de reunir em torno de si um grande número de jovens cientistas que trabalhavam nas áreas da psicologia e anomalias físicas e mentais, o interesse em entender as patologias o levou a cursar medicina no Instituto Médico em Moscou, em seguida em Kharkov, onde lecionou um curso de psicologia na Academia de Psicologia da Ucrânia (VYGOTSKY, 1991).

Foi convidado um pouco antes da sua morte para dirigir o departamento de psicologia no Instituto Soviético de Medicina Experimental. No dia 11 do mês de julho do ano de 1934, acometido de tuberculose, morreu precocemente aos 37 anos.

Apesar de sua curta trajetória, Vygotsky foi considerado um visionário uma vez que deixou uma significativa produção intelectual para a psicologia e para a pedagogia (BUOSI, 2009). Dentre as muitas obras escritas por Vygotsky podemos citar Pensamento e linguagem (2001), A formação social da Mente (1991) e Psicologia pedagógica (2003).

Vygotsky se dedicou ao estudo de diferentes temas, “como a questão da mediação simbólica, as relações entre desenvolvimento e aprendizagem e os processos de aprendizagem que acontecem no ambiente escolar e extraescolar” (BUOSI, 2009, p. 12).

De acordo com Buosi (2009), Vygotsky reconhece as definições biológicas da espécie humana, mas para ele o que mais influencia na formação do indivíduo são as relações sociais, que fornecem instrumentos e símbolos carregados de cultura, o que permite a mediação do mesmo com o mundo favorecendo a formação de mecanismos psicológicos fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Ainda segundo a autora, na perspectiva vygotskyana o aprendizado da criança começa muito antes dela chegar à escola, e o ensino não depende apenas da maturação. Para Buosi (2009) Vygotsky enfatiza que a criança se desenvolve intelectualmente pela interação constante e ininterrupta entre processos internos e influências do meio social.

Vygotsky (1991) ressalta que para elaborar as dimensões do aprendizado escolar, ele desenvolveu um conceito de excepcional importância, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que “é a distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que ela realiza com a ajuda de outras pessoas” (BUOSI, 2009 p. 19). Onde se determinam pelo menos dois níveis de desenvolvimento: Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP). Que podem ser definidos da seguinte maneira:

Nível de Desenvolvimento Real (NDR), se refere a todos esses conhecimentos que a criança já tem adquirido, aquilo que elas são capazes de fazer por si mesmas sem a ajuda ou a indicação de outras pessoas. São as conquistas já efetivadas, consolidadas na criança, como, por exemplo, andar ou saber seu nome, o nome dos familiares, ou para que serve determinado objeto. É o conhecimento de mundo que ela já tem interiorizado. **Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP)**, que diz respeito àquilo que a criança consegue fazer com a ajuda de outra pessoa mais experiente. Nesse caso, a criança realiza as atividades mediante o diálogo, a colaboração, as pistas que lhe são fornecidas, as experiências compartilhadas com o outro, a imitação. Por exemplo, uma criança pode não saber determinado jogo, mas por meio da interação, da explicação, da ajuda de crianças mais experientes ela joga. Vygotsky considera esse nível de desenvolvimento mental muito mais indicativo e importante para o professor do que o que a criança consegue fazer sozinha (BUOSI, 2009, p. 19 grifos do autor).

Outro ponto importante a se destacar na teoria de Vygotsky é a inter-relação entre pensamento e linguagem. De acordo com Buosi (2009), para Vygotsky a aquisição da linguagem é um marco no desenvolvimento humano, e essa habilidade fornece à criança a possibilidade de lidar com situações-problemas e planejar situações futuras.

Ainda segundo a autora, mesmo tendo origens e se desenvolverem de maneiras diferentes e independentes, em virtude da inserção da criança no mundo e na cultura, pensamento e linguagem se tornam interdependentes, o que ocasiona mudanças importantes no desenvolvimento do indivíduo,

principalmente no que se refere à organização do pensamento, das ações e da comunicação com as pessoas (BUOSI, 2009).

Nesse sentido, Vygotsky (2003) pontua que a aprendizagem só acontece quando na ação o estudante adquire o conhecimento, da mesma forma que só se aprende a nadar, quando mesmo sem saber, a pessoa sai da margem do rio e se joga na água.

Segundo Vygotsky (2003) o professor tem o importante papel de organizar o ambiente social, considerado como único fator educativo. Ainda sobre o professor, o autor pontua que:

Sempre que ele age como um simples propulsor que loda os alunos de conhecimentos, pode ser substituído com êxito por um manual, um dicionário, um mapa ou uma excursão. Quando o professor dá uma aula ou explica uma lição, ele assume só em parte o papel de professor, precisamente na parte de seu trabalho em que estabelece a relação da criança com os elementos do ambiente que agem sobre ela. Mas sempre que expõe apenas fragmentos de algo preparado, ele deixa de ser professor (VYGOTSKY, 2003, p. 296).

Buosi (2009) assevera que, na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, a escola é o local que mais favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, pois é na escola que ocorre a socialização, a troca de experiências e aprendizagem entre os atores sociais que fazem parte do processo educacional.

Nessa perspectiva o professor assume o papel de mediador, estimulador, propiciador de recursos e argumentos no processo de ensino e aprendizagem, propondo desafios e auxiliando-os na resolução dos problemas propostos (BUOSI, 2009).

Nesse sentido “a proposta de ação docente-discente traduz, pois, para a didática os pressupostos do método dialético de elaboração do conhecimento” (GASPARIN, 2010b, p. 101), onde constitui-se uma nova didática, na qual o professor não trabalha pelo aluno, nem contra o aluno, mas com o aluno

A partir de agora, após terem sido apresentados alguns pontos importantes dos pressupostos dos dois autores, passaremos a analisar e discutir os pontos de aproximação entre as duas teorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Pontos de aproximação entre as teorias de Freire e Vygotsky

Para começar a discorrer sobre os pontos de aproximação entre as teorias de Freire e Vygotsky, no que diz respeito a pedagogia dialética e suas contribuições para educação, se faz necessário apontar alguns estudos que já foram elaborados nesse sentido. Para Marques e Marques (2006), a concepção de sujeito histórico-cultural é um dos pontos em comum entre as teorias de Freire e Vygotsky.

De acordo com Marques e Marques (2006), o diálogo é outro ponto de convergência entre as teorias dos dois autores, uma vez que, para Freire a educação é um ato dialógico; e para Vygotsky a linguagem é o principal elemento mediador do processo educacional.

Gehlen et al. (2008) e Gehlen; Maldaner; Delizoicov (2010) asseveram que o conhecimento prévio dos educandos é outro ponto de aproximação entre as concepções dos autores, pois tanto para Freire quanto para Vygotsky, deve-se partir das vivências dos educandos para novos conhecimentos, ou seja, para a elaboração dos conhecimentos científicos. Estes são alguns dos pontos em comum abordados nesses estudos. Voltando nossa atenção para esta pesquisa, passaremos a apresentar os pontos de aproximação identificados nesse estudo.

Freire e Vygotsky viveram em contextos históricos e geográficos diferentes, mas apesar dessa diferença alguns pontos em comum podem-se verificar em suas concepções. Paulo Freire, um importante educador brasileiro, que escreveu suas primeiras obras em uma época que emergia a ditadura militar; Lev Vygotsky, um psicólogo russo, que produziu seus trabalhos em um período de pós Revolução-Russa. (GEHLEN *et. al.*,2008).

Um pedagogo e um psicólogo que em tempos diferentes tiveram como característica a preocupação com as questões colocadas pelos movimentos do seu contexto histórico e social, comprometidos com a produção de uma ciência que se define em favor da concepção de mundo e de ser humano voltados para construção de uma sociedade mais justa. Portanto um dos pontos de aproximação está na intensidade com que cada um viveu, comprometido com a

transformação do seu tempo, tendo como ponto de partida o processo de ensino e aprendizagem (POLI, 2007).

Outro ponto em comum está na concepção de sujeito histórico-social, uma vez que para Freire o principal atributo da existência humana é a sua presença no mundo como sujeito, sendo que as representações ideológicas são determinadas pelas estruturas das relações sociais.

Da mesma forma que, para Vygotsky as interações sociais e a relação do indivíduo com seu meio proporcionam a aprendizagem, pois para ele, mesmo o ser humano tendo a capacidade biológica de falar, andar ereto, ou elaborar pensamentos e conceitos, sem estar inserido na cultura e no convívio de outras pessoas a aprendizagem não seria possível. Por essa razão Vygotsky se tornou o principal representante da abordagem histórico-cultural, pois concebe um sujeito socialmente inserido em um meio historicamente constituído. (BUOSI, 2009).

Um outro ponto de convergência entre as teorias de Freire e Vygotsky está na concepção de que o espaço escolar é o lugar mais propício para o desenvolvimento e a aprendizagem, uma vez que esses conceitos estão intimamente ligados.

Na teoria sócio-libertadora de Paulo Freire, a escola tem a função de ligar dialeticamente os conhecimentos que a criança traz consigo, aos conhecimentos elaborados e sistematizado do ambiente escolar, o que conduz a uma pedagogia de esperança e de libertação (GASPARIN, 2010a).

Na concepção vygotskyana, a escola é o espaço que auxilia a criança a elaborar os conhecimentos que ela aprendeu antes mesmo de chegar a escola. Nessa concepção, o desenvolvimento só acontece quando há aprendizagem, e o espaço escolar é o ambiente sociocultural que favorece a troca de experiências entre os que ali convivem (BUOSI, 2009).

O papel do professor é outro ponto de convergências entre as duas teorias. Para Freire (1987) o professor deve propor uma educação problematizadora, que leve o educando ao desvelamento do mundo e da realidade. A educação problematizadora proposta por Freire, leva o educando ao desafio, e quanto mais o fazem, provocam novos desafios. Nesse sentido o professor também é desafiado, pois o mesmo não é o único detentor do

conhecimento e deve buscar manter a característica de um constante pesquisador.

Vygotsky (2003) assevera que o professor tem o papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem, porquanto deve propor desafios aos educandos que os levem a solucionar os problemas propostos. Assim como em Freire, para Vygotsky o professor deve ser um constante pesquisador, uma vez que necessita estar organizado no sentido de conduzir o educando dos conceitos cotidianos para os conceitos científicos.

O bom educador é aquele que, segundo a teoria vygotskyana, atua na Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, no que o educando consegue fazer sozinho, ao que ele começa a fazer após a mediação do professor.

Com relação ao diálogo, Gelhen, Maldaner e Delizoicov (2010) pontuam que para ambos os autores, a palavra se constitui como ponto de convergência na pedagogia dialética, pois tanto em Freire quanto em Vygotsky, é na palavra que ocorre a transformação da consciência. Os autores afirmam que as palavras influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo do indivíduo (GEHLEN; MALDANER; DELIZOICOV, 2010), ou seja, o diálogo.

Ainda segundo os autores, Freire vê a palavra como mediatizadora nas relações do sujeito com o mundo, e para Vygotsky, a palavra tem o papel de comunicação entre a gênese e a interação, no sentido de proporcionar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (GEHLEN; MALDANER; DELIZOICOV, 2010).

Com base nesses pressupostos, pode-se constatar que a interação social apregoada nas concepções dos dois autores, só podem acontecer mediatizadas pelo diálogo, ou seja, na convivência dialética entre as pessoas e a cultura na qual estão inseridos.

Como mencionado na introdução desse trabalho, o objetivo dessa pesquisa é o de identificar os pontos de aproximação, relacionados ao diálogo no processo de ensino e aprendizagem entre as concepções dos dois autores; em todas as convergências aqui apresentadas pode-se verificar a presença e a importância do diálogo nesse processo.

Para que haja inter-relações entre os atores sociais inseridos no ambiente escolar, a presença efetiva do diálogo é imprescindível. O diálogo presente no contexto teórico de Freire e Vygotsky apontam para o

desenvolvimento do ser humano, no sentido de proporcionar ao mesmo, novos desafios, liberdade de expressão, criticidade, criatividade e a busca por conhecimentos elaborados.

Esses pressupostos não se referem apenas ao desenvolvimento dos educandos, mas também aos educadores, uma vez que exercendo uma pedagogia dialética, o educador tem a possibilidade de se tornar um constante pesquisador, onde na troca de experiências os educandos se sintam encorajados a serem também pesquisadores de novos horizontes do conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as discussões apresentadas pela pesquisa, alguns pontos de aproximação foram identificados entre as concepções de Paulo Freire e Lev Vygotsky. Nesse momento, consideramos importante salientar, que o diálogo esteve presente em todos esses pontos. Para os dois autores a troca de experiências, o respeito ao conhecimento prévio do aluno e a busca pelo conhecimento é fundamental em uma pedagogia dialética.

O diálogo de acordo com Freire é visto como o caminho para a liberdade do oprimido e do opressor; para Vygotsky, a linguagem e o pensamento mediados pela interação com o meio e com os outros é o que possibilita o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Vimos que da mesma forma que na concepção histórico-cultural de Vygotsky, quanto na teoria sócio-libertadora de Freire, sem o diálogo o processo de ensino e aprendizagem não seria possível, pois as interações socioculturais que possibilitam a aprendizagem e por consequência a transformação da sociedade só são possíveis mediadas por uma pedagogia dialética.

Para romper com o processo tradicional de educação, se faz necessário voltar nossa atenção para a pedagogia dialética de Freire e Vygotsky. Nesse sentido o educador deve ter sempre a postura de um pesquisador, numa atitude que incentive o gosto pela aprendizagem em seus alunos, e para isso se faz necessário valorizar o conhecimento prévio dos educandos, criar oportunidades para discussões em sala de aula, elaborar pesquisas de campo,

respeitar o ambiente social ao qual o educando está inserido, debater os problemas e buscar possíveis soluções.

Essa postura, além de ir na contramão da educação tradicional, permite ao educador e ao educando tornarem-se cidadãos participativos, críticos, criativos e consciente do seu papel no mundo e na sociedade. Enfatizamos que um diálogo claro, carregado de significações, amor, respeito e fé nos homens é o caminho para um processo de ensino e aprendizado eficaz e eficiente, capaz de proporcionar a transformação social e cultural dos indivíduos.

Para finalizar, gostaríamos de deixar como sugestão a continuidade dessa pesquisa no campo prático, no sentido de analisar em sala de aula como, e se os pressupostos aqui identificados têm sido efetivamente utilizados no processo de ensino e aprendizagem, e quais as suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo dos educandos.

REFERÊNCIAS

BUOSI, Rosangela Bressan. **Os processos de aprendizagem e desenvolvimento**: abordagem histórico-cultural. Em CAMARGO, J. S.; ROSIN, S. M. (org). Psicologia da aprendizagem. 2. ed. Maringá: Eduem, 2009. cap. 1, p. 11-26.

FOCHEZATTO, Anadir; CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique da. **A proposta da educação problematizadora no pensamento de Paulo Freire**. Anais Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - IX ANPED SUL, Caxias do Sul, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. Paulo Freire: sua vida e sua obra. **Educação em Revista**. Marília/SP. v. 2, n. 1, p. 2 – 13, 2001.

GASPARIN, João Luiz. **Processo sócio-libertador**. Em ALTOÉ, A. *et. al.* Didática: processos de trabalho em sala de aula. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010a. cap. 6, p. 83-96.

GASPARIN, João Luiz. **Processo histórico-cultural**. Em ALTOÉ, A. *et. al.* Didática: processos de trabalho em sala de aula. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010b. cap. 7, p. 97-110.

GADOTTI, Moacir (org.). **Paulo Freire uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

GEHLEN, Simone Tormöhlen; AUTH, Milton Antonio; AULER, Décio; ARAUJO, Maria Cristina Pansera; MALDANER, Otavio Aloisio. Freire e Vigotski no contexto da Educação em Ciências: aproximações e distanciamentos. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte/MG, v. 10, n. 2, p. 267-282, 2008.

GEHLEN, Simone Tormöhlen; MALDANER, Otavio Aloisio; DELIZOICOV, Demétrio. Freire e Vygotsky: um diálogo com pesquisa e suas contribuições na Educação em Ciências. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 129-148, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre Educação. In: **29º Reunião Anual da Anped** (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Caxambu/MG, 2006.

POLI, Solange Maria Alves. **Freire e Vigotski: o diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural**. 204 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Universidade de São Paulo, 2007.

TERUYA, Teresa Kazulo. **Processo tradicional**, Em ALTOÉ, A. et. al. Didática: processos de trabalho em sala de aula. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010. cap. 2, p. 33-46.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição Eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org). Versão para eBook eBooksBrasil. Setembro de 2001.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Claudia Schilling – Porto Alegre: Artmed, 2003.